# O OVARENSE

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 242

**Assignaturas**
Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno).. 1$200 réis
Numero avulso. 40 réis

*Domingo 19 de fevereiro de 1888*

**Publicações**
Annuncios e communicados, linha.. 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 °|₀.

5.º ANNO



Exm.º Sr. Morgado Moraes Ferreira
Vallega
18 FEV 88
OVAR


**É precizo que o sr. Manoel Araiia ou mande imprimir o relatorio das contas do dinheiro, que administrou nas construcções do Furadouro, ou restitua aos pobres os noventa mil réis, que indevidamente tem em seu poder.**

**O que não póde é ficar com elles.**

OVAR, 18 DE FEVEREIRO DE 1888

## PINHEIRO CHAGAS

O paiz está ainda sob a dolorosissima impressão que deixou o violento attentado contra o sr. Pinheiro Chagas. Nós, como todos os nossos collegas da imprensa, lamentamos esse desgraçado incidente, que affastou, temporariamente pelo menos, um grande luctador dos varios trabalhos, todos importantes, a que se dedicava.

Esquecemos todos e quaesquer aggravos que tivessemos para com o illustre ferido; ninguem como elle nos tinha aggredido, quer no parlamento com a sua palavra, quer na imprensa com a sua penna, uma e outra respeitaveis para nós, embora offensivas, porque eram o producto d'um grande talento. Tudo isso esquecemos e só vimos deante de nós o homem aggredido, roubado assim ao seu trabalho honroso, para o seio da familia, que estremecia, para a imprensa, que honrava, e para o parlamento de que era um vulto distincto. Tudo esquecemos, repetimos ainda; e no ultimo numero deixamos um modesto mas verdadeiro protesto, contra essa aggressão barbara e injustificavel; não o dizemos para que nol-o agradeçam, porque nada mais fizemos do que cumprir um dever. Mas, á hora em que se distribuia o nosso jornal, distribuia-se um outro d'esta villa em que, a proposito do attentado, se atirava ao partido que representamos as calumnias do costume. O que significava isso? queriam lembrar-nos que a nossa magoa era injusta? quizeram corresponder com o insulto à cortezia com que acompanhavamos o partido regenerador na sua dor justificada, dor que se tornou nacional pelo vulto a que se referia?

Embora, passaremos adeante com a consciencia da nossa dignidade; sómente no ultimo numero protestamos contra a aggressão e agora protestamos tambem contra a especulação tôrpe que confunde na eterna lama da ambição e do despeito os mais nobres sentimentos e os assumptos mais elevados com a vaza immunda da affronta baixa e da calumnia gratuita. Adeante.

---

Logo em seguida ao attentado, que todos, ainda hoje, deploram apareceram duas versões para explicar o crime. Uns attribuiam-no a uma aggressão de encommenda e julgavam Manoel Joaquim Pinto um sicario assalariado. Chegaram mesmo a fazer insinuações mais ou menos claras. Outros inclinavam-se a que o aggressor era um fanatico pelas novas (entre nós) ideias anarchistas que proclamam a destruição como um ideal. A primeira versão foi logo posta de parte, como absurda e em seguida as investigações policiaes confirmaram a rejeição. Essas insinuações foram mais um producto de cerebros enfermiços, desnorteados pela corrente actual de diffamação. Manoel Joaquim Pinto é um exaltado e mais nada; filia-se n'uma associação cujo titulo — anarchista—communista — indica bem quaes os seus fins e intentos. Não é este o logar proprio, nem a nossa intenção é discutir esse systema politico que pretende destruir tudo o que os nossos antepassados conquistaram à custa do seo estudo, da sua experiencia e até do seu sangue, e que nós recebemos como uma herança sagrada; não discutimos, porque nos repugna entrar n'um assumpto que nos horrorisa. Mas desde que se revelou entre nós, n'este Portugal, bom velho aferrado ainda às suas tradições, um ramo d'essas seitas que, em alguns paizes, teem levado a tanta parte a destruição e a morte, entendemos ser do nosso dever, modestos obreiros da imprensa, não ficar calados, e pedir providencias a quem compete. Providencias contra uma associação, que tem em vista a propaganda, e cuja primeira manifestação é um attentado horroroso; providencias contra esse ideal (?) que tem em vista destruir todos os ideaes e que inicia os seus trabalhos privando a nação e o parlamento da cooperação de um dos seus vultos mais salientes. Pedimos, pois, medidas rasoaveis tendentes a evitar o augmento d'essa onda, que começa a formar-se; onda, que se não ameaça ainda submergir-nos, porque, graças a Deus, ainda ha muito bom pensar n'este paiz, póde, comtudo crear grandes embaraços e obstaculos à derrota da nau do Estado, como se uza dizer. Queremos medidas energicas e repressivas, porque, se a manifestação d'esse partido é o crime, é necessario applicar-lhe o codigo penal. Mas não queremos só isso; se a repressão fosse efficaz em assumptos d'esta natureza, talvez não gozassemos hoje os beneficios das grandiosas conquistas da liberdade e da philosophia, porque os nossos antepassados tanto combateram.

Queremos mais alguma cousa. E' tempo de se olhar a serio para tantos problemas sociaes que ha a resolver. E pena foi que para elles chamasse a attenção publica um facto lamentavel. Governo e opposição tem deveres a cumprir n'este ponto, porque não é uma questão partidaria, é uma questão de interesse e ordem publicos. Ao governo cumpre por todos os meios fazer luz, muita luz, onde ainda reina tanta treva; esclarecer a intelligencia do povo e animar as nossas artes e industrias. A' opposição cumpre auxiliar e não especular torpemente com a ignorancia do povo; deve olhar a serio para os assumptos e não envenenar as medidas proveitosas, como ainda ha pouco fez com o inquerito agricola.

O povo é alguma couza mais do que um joguete d'ambições.

D'esta forma ainda poderá evitar-se um mal que se nos manifestou tão cruelmente.

## Espectaculo repugnantissimo

Com esta epigraphe publica o *Conimbricense* um artigo do decano da imprensa portugueza, que é por ella venerado pela recta imparcialidade e critica justa com que aprecia os acontecimentos que surgem n'este ou n'aquelle ponto do paiz. O sr. Martins de Carvalho, com a incontestada auctoridade que tem, verbera asperamente os jornaes da opposição que teem pretendido explorar a opinião publica com o vilissimo attentado contra Pinheiro Chagas. O artigo, que vem agora de golpe, é do theor seguinte:

Parecia que já se não podiam exceder os desvarios da imprensa periodica, e comtudo esta-se presenceando em parte d'ella o espectaculo mais odioso, e que vae além de tudo o que era crivel.

Um cobarde assassino feria ha dias gravemente o sr. Pinheiro Chagas; e não houve uma unica pessoa, a qualquer partido e classe a que pertencesse, que não protestasse, por uma ou outra forma contra esse attentado.

Quem não manifestou a sua indignação pela imprensa fel-o nas conversas particulares ou publicas. N'esse parecer são absolutamente unanimes as opiniões.

Esta justa e nobre homenagem ao muito illustrado escriptor e orador distincto, devia ser agradabilissima a todos os amigos e apreciadores das qualidades do aggredido.

Perante este tributo uniforme, na presença d'este abater de bandeiras partidarias, tudo indicava que cessariam, ou pelo menos se adiariam os azedumes e paixões politicas; e que n'esta occasião solemne, em que estava perigando a vida do sr. Pinheiro Chagas, haveria uma louvavel cordura e se guardaria a devida reserva nas discussões da imprensa periodica.

Debalde se esperou isso! O odio, as ambições, e as paixões politicas, nada respeitam, e vão além de tudo o que se podesse presumir.

Parte da imprensa periodica— quem o diria!—tem-se occupado, com visivel transparencia, em lançar a insinuação de que a mão do cobarde assassino foi dirigida pelo governo, ou por individuos do seu partido, para se desfazerem de um inimigo habil, illustrado e persistente, na imprensa e no parlamento, como era o sr. Pinheiro Chagas!

E' quasi incrivel que não trema a mão aos escriptores que, transformando a penna em estylete, se arrojam a estas inauditas insinuações!

Como! Pois é possivel que se espalhe tal veneno e se procure por tal forma desvairar a opinião publica?!

Pois em Portugal ha um governo, ha um partido politico, legalmente organisado, que promova o assassinato de um seu inimigo politico?

Que systema é este de calumniar os adversarios, e sobretudo em um objecto tão grave?

Então se fôr ámanhã assassinado algum membro do governo, ou algum distincto partidario progressista, gostarão que a imprensa d'esse partido venha cobarde e vilmente insinuar, que o assassinato foi directa ou indirectamente dirigido ou promovido pelo partido regenerador?

Onde nos querem levar com este systema, destruidor de toda a ordem social?

Que dirão as nações estrangeiras, quando virem que se insinua em Portugal, que a tentativa de assassinato do sr. Pinheiro Chagas não foi simplesmente obra de um miseravel, mas que pelo contrario o assassino foi assalariado pelo governo portuguez, ou pelo menos por individuos do seu partido, para se verem livres de um importuno adversario?

Hão de necessariamente dizer que este paiz é composto de sicarios, e que não ha aqui honra, nem probidade!

E' para isto que está a concorrer aquella imprensa, que na sua paixão e no seu desvairamento tão culpavelmente procede!

Que se empreguem as diligencias mais activas para que nenhum dos criminosos escape ao rigor das leis, nada mais justo e necessario.

Mas que se esteja a lançar a suspeita sobre os partidos politicos militantes, de connivencia n'este horroroso crime—confessamol-o francamente—ainda nos causa mais repugnante aversão do que o proprio crime já commettido, e que todos profundamente deploram.

Com a tentativa de assassinato periga a vida de um illustre cidadão, ornamento das lettras patrias e da oratoria parlamentar, o que é muito; mas com o procedimento inaudito de certa imprensa, procura-se aniquillar a honra de um partido inteiro, ou ainda mais verdadeiramente do paiz, porque todo elle fica infamado perante os povos cultos. Reparem no caminho errado que seguem e no precipicio a que estão levando a nação portugueza!

*Joaquim Martins de Carvalho.*

## DO OUTRO LADO...

*(Cartas ao dr. Sá Fernandes)*

### XVIII

Meu amigo.

Ia para novamente abrir um parenthesis no assumpto que comecei a desenrolar, quando o typographo me vem dizer que não ha mais espaço.

Paciencia! Não havemos de perder com a demora.

Entretanto vou-te prevenindo de que tapei por pouco tempo a presa de lodo immundo, de que foi fabricada a administração infecta do teu infeliz antecessor na chefia, para mais fundo lhe abrir depois um rasgão, por onde se extravasará, cachoando, toda essa porcaria.

Aproveitarei, pois, esse quarto de hora, em que descanso de mergulhar na poeira accumulada dos documentos, d'onde resalta espadanando a verdade do que exponho, para fazer um appello aos homens serios e honestos D'ESSE LADO, a proposito de ver ahi miseravelmente insultado o juiz que acaba de saír d'esta comarca.

Talvez a minha voz seja como a do que clamava no deserto; mas entendo que para bem de todos, de nós e de vós, para bem da honra, da dignidade, do bom nome, enfim, da nossa terra, devo chamar os que podem fazer alguma coisa n'esse sentido a tomarem caminho direito, e, livrando-vos de ruinosos elementos, impedirem por uma vez que lá fóra não vingue radicar-se o conceito da nossa terra, que alguns garotos de encruzilhada pretendem exportar para o paiz.

Até á semana, pois.

Teu am.º do Coração

Ovar, fevereiro de 1888.

*Angelo Ferreira.*

## SECÇÃO NOTICIOSA

### NOTICIAS DIVERSAS

**Furadouro—Boa nova**—Dizem-nos de boa fonte que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes cedeu do seu direito de preferencia à exploração do caminho de ferro entre a estação d'esta Villa e a praia do Furadouro. Em vista d'isso o illustre general, o sr. Sousa Brandão já apresentou n'uma reunião dos accionistas da companhia que vae fazer aquella exploração o projecto dos trabalhos a fazer, no proposito d'estes começarem no proximo mez de março. A companhia approvou o projecto e, de facto, parece que se dará n'esse mez principio ao levantamento do traçado e outros trabalhos preparatorios.

Muitos parabens á Villa e muitos agradecimentos aos benemeritos iniciadores de tão util melhoramento.

**A pera**—O sr. Antonio José Pereira Zagallo rapou a pera.

O leitor diz provavelmente:—Mas o que tem esta gente com a vida particular e com a barba de cada um?! — E nós respondemos com a maior franqueza, com o coração nas mãos:—Nada, absolutamente nada. Mas a pera do sr. Zagallo não era uma pera como outra qualquer; não pertencia a um homem, pertencia a um partido; não era propriedade individual, era collectiva; não era um acessorio, era um principal; não era um adorno, era um symbolo. A enxada do Suecco, a raspadeira, o tridente do Neptuno, a pera do sr. Zagallo e a maromba branca eram cinco entidades que consubstanciavam em si a vida e a alma do partido. Quando o Suecco andava de enxada no ar, a raspadeira lusidia fazia desaparecer os nomes, o tridente brilhava aos raios do sol, o sr. Zagallo torcia a pera e a maromba sahia á rua, estava o sr. Aralla no auge do poder. Mas um dia o chefe regenerador levou o primeiro encontrão, e a enxada nunca mais appareceu no ar; levou segundo e a raspadeira perdeu o fio; levou terceiro e o tridente enferrujou-se; levou o quarto, agora que o ministerio devia cahir e ficou, e a pera desappareceu, aquella pera mysteriosa que se torcia nas occasiões solemnes. Quantas situações salvou, quantos problemas resolveu ao escorregar suavemente por entre o index e o maximo da mão direita do dono! E houve um barbeiro que, com a maior das indifferenças, a mais gelida das indifferenças, a mais terrivel e condemnavel das indifferenças, passou uma navalha afiada pela epiderme do queixo do sr. Zagallo e fez passar a pera da cara para a esponja, da esponja para o barril do lixo, do barril para o cano de esgoto...o resto perde-se nos mysterios da natureza. Que decadencia no partido! Conta-se que o sr. Aralla, ao ver o seu amigo escanhoado, lhe dissera, referindo-se á pera, os seguintes versos de Lamartine:

«.....era tão cedo
Meu Deus, para morrer!

Não quiz ver do outro futuro
raiar o doce clarão!»

E depois com um assomo de tristeza:—Resta-me a maromba, mas esta será para mim como a taça do rei de Thule!

E os dois choraram!

**Mais um**—O *orgão*, no ultimo numero, diz:—No dia antecedente o *doutor* d'este jornal etc.

Decididamente teem maior fornecimento do que um negociante de louça!

**Dr. Christovam Brochado**—Este distincto magistrado partiu no sabbado para o Porto com destino á sua nova comarca, em Ponte do Lima.

A' estação foram despedir-se muitos cavalheiros d'esta Villa, acompanhando-o até ao Porto algumas familias; porque elle pela affabilidade do seu tracto, e pela sua extrema delicadeza, tornara-se credor d'essa grande manifestação de sympathia.

Nós desejamos lhe boas venturas na sua nova comarca.

**Peixotos em S. Vicente**—Consta-nos que em S. Vicente de Pereira um tal tamanqueiro, do logar do Casal, de nome cremos que Francisco d'Almeida e Silva, acompanhado d'outros entretem-se de noite a roubar troncos de amieiro, que circumdam alheias propriedades. Têm-o feito uma e outra vez, e quando Deus quer as gallinhas que teem faltado aos seus donos, elles tambem as tem levado para as comezainas, depois dos roubos dos amieiros.

Chamamos para este facto a attenção da auctoridade competente, que deve ir dizimando a praga dos peixotos, que da Villa parece espalharem-se por todo o concelho.

A' falta de libras e canudos das ditas já deitam a mão ao que encontram.

Aqui d'el-rei, peixotos!

**Congresso agricola**—A Camara Municipal nomeou o nosso amigo, sr. João Rodrigues d'Oliveira Santos, brilhantissimo escriptor, para represental-a no proximo congresso agricola que vae reunir-se em Lisboa.

S. Ex.ª já acceitou a nomeação, que foi acertadamente feita, porque S. Ex.ª é, por sobre uma intelligencia rara e uma inconcussa probidade, um dos nossos patricios mais competentes para o assumpto para que o Municipio o escolheu.

**Principio de incendio**—Na segunda-feira houve começo de incendio na fuligem da Chaminé do nosso amigo, o sr. escrivão Ribeiro.

Felizmente foi promptamente apagado, não chegando, pois, a fazer prejuizos algum.

Ainda tocou a rebate o sino de Santo Antonio, acudiu muita gente, mas as creadas já o tinham apagado.

**Carnaval—Bailes de mascaras**—Nunca o vimos tão sensaborão, o Carnaval em Ovar: nem mascaras, nem espirito, nem pós, nem gargalhadas. Depois que o Aralla se encurralou lá para o Matto-Grosso, é o que se vê: o entrudo está morto; não vale um *servidor*.

D'antes sim: de instante a instante rodopiava uma dança, armava-se um entrenez, fazia-se o testamento do gallo, saia de cada janella um frigidissimo e ás vezes mal cheiroso jacto d'agua duvidosa esguichado por uma d'essas boas e antigas seringas, que armazenavam uma meia canada d'agua á vontade, sibilava-nos pelos ouvidos uma laranja vigorosamente arremessada e as raparigas lá para o Lamarão e outras ruas menos frequentadas jogavam a cabra-cega, com gatos miando em panellas velhas de barro.

Já antecipadamente cães de lata ao rabo, arreliados, apupados, corriam vertiginosamente pelas ruas, desconfiados de todos e de si-mesmos; estava o entrudo á porta.

Agora, cães de lata ao rabo só peixotos e fragateiros; e entremezes só os que fizeram os pandegos da caçada no Matto-Grosso.

A isso se reduziu este anno o entrudo nas ruas: nem sequer os da Ribeira vieram com o toiro, nem os d'Arada com a sua dança vistosa, onde um barbaçanas abria carreiro com uma espada ferrugenta, em gesto largo e voz cavernosa, cantarolando uns versos de legua e meia.

Faltando o Aralla, morreu o entrudo.

Lembramos-nos ainda de que... Mas deixemos isso; o que lá vae, lá vae. Como vinhamos dizendo, nunca o vimos tão sensaborão, o Carnaval em Ovar. E não foi a chuva de domingo, nem o sol entre nuvens de segunda-feira que amorteceram a alegria, que antigamente por estes dias esfusiava a cada passo; é que em summa, faltava o assumpto, que fizesse cocegas para o riso, faltava o Aralla, o Senhor lhe perdôe!

Mas se nas ruas não houve mesmo nada que despertasse a attenção, em compensação os bailes carnavalescos no *Club-Artistico-Commercial* correram animadissimos até essas altas horas da noite.

A sala, toda ampla, rasgada recentemente, estava vistosamente afestoada com heras, mosqueada de camelias e salpicada de lumes. Do centro pendia um bello lustre; aos lados serpentinas de bronze illuminavam largamente. Ao fundo um estrado forrado a damasco para a orchestra, que, digamos já, composta dos melhores musicos da philarmonica ovarense e habilmente, distinctamente regida pelo nosso amigo, sr. Agostinho de Mattos, desempenhou muito bem o seu reportorio, brilhantemente escolhido e melhor executado As quadrilhas—*Les toneliers* e *Imperixes*—são realmente muito bomtas.

Das janellas caiam reposteiros vermelhos, amarellos e verdes, onde mascaras se destacavam n'um riso alvar, arreliador, impertinente. As heras colleiavam pela parede, entrelaçando-se n'uma excellente harmonia de phantastico desenho.

Encarregaram-se da decoração da casa os nossos amigos Antonio Lima e Henrique Ramos, que muito venturosamente se desempenharam da sua missão.

Em qualquer das tres noites se dançou animadamente e no melhor socego até ás 2 horas da madrugada. Dos mascarados destacamos o Sucena, de *tuno;* o Falcão, de andaluza; este, o Cardozo e o Valle (Carlos), de irmãs da caridade, vigiados, guardados pelo Valle (Francisco), de padre lazarista; o Henrique, de diabo; o Manuel Soares, de jesuita; o Leal e o Cardozo, de anões; etc., etc.

Noites passadas maravilhosamente, n'uma palavra.

*

Dizem-nos que nas Pontes houve bailarico ao som d'um piano velho, acompanhado por trombone, clarinete, cornetim e rabecão

Aqui ha annos percorreu as ruas d'esta Villa um bom homem tocando um realejo, que era abafado tambem por um trombone e por uma corneta de chaves. Toda uma familia de macacos, um urso e um camello saltavam ao som d'aquella infernaira...

Ah! mas depois que o Aralla se encurralou lá para o Matto-Grosso, o entrudo é o que se vê.

**De visita**—Os nossos amigos Dr. Manuel Coentro, Francisco Araujo, Antonio Descalço, Carlos Pinto, Joaquim Soares Pinto e Francisco Valle vieram passar o Entrudo entre suas familias, mas retiraram já.

**Melhoramentos municipaes**—Continuam os melhoramentos da Villa. Concluiu-se já o calcetamento da Travessa dos Lavradores, na superficie de mais de 300 metros, e brevemente vae começar o calcetamento da rua de Santo Antonio, que em tempo de chuvas é cortada frequentemente de carros e por isso se torna quasi intransitavel.

Ao mesmo tempo alargou-se a illuminação publica. Collocaram-se mais 8 candieiros, a maior parte dos quaes na rua dos Lavradores.

Consta-nos que vão collocar-se mais em outros sitios da Villa mais frequentados, que reclamam tão util melhoramento.

Hurrah! pela Camara Municipal!

**Desordens**—Louvado seja Deus! n'uma terra onde impera a *anarchia* e outras coisas tetricas, de dramalhão de ha um seculo, passou-se o Carnaval todo, aliás muito azado a conflictos, sem uma desordem que valha a pena mencionar n'uma chronica.

Pois é para admirar que nem ao menos o vinho a martello do *Zé da Isca* produzisse desastrados effeitos.

Caso raro!

Apenas em S. Miguel andando uns rapazes a divertir-se, alguns desconfiaram e tiveram pegada uma desordem, que amainou immediatamente logo que appareceu o regedor, nosso amigo sr. Valente.

Na Ponte-Nova tambem uns pescadores n'uma taberna tiveram os seus dares e tomares, e bateram-se ficando um d'elles muito ferido, mas não gravemente.

O aggressor, um tal Costeira, cremos, da companhia da Saude, foi preso e entregue ao poder judicial.

E assim passou o Entrudo.

**Pinheiro Chagas**—Parece que a sciencia tem esperanças de salvar o illustre enfermo. Deus o queira!

O estado da doença que ficara estacionario por algum tempo, vae lentamente melhorando.

Pela prompta saude de tão distincto cidadão, continuamos a fazer os mais ardentes e sinceros votos.

**Viagem á Europa**—Com este titulo recebemos da importante casa editora de Paris, Guillard, Aillaud & C.ª um excellente livro de geographia, contendo numerosas chromolitographias, em cada uma das quaes se apanha, n'um magnifico e feliz desenho, os monumentos e os costumes de todos os paizes que compõem a Europa.

Vem cada uma acompanhada d'um artigosinho, muito bem escripto, em linguagem fluente e ao alcance das creanças, para quem parece que foi destinado o livro, onde se destaca de cada povo as suas cidades mais importantes e os seus costumes caracteristicos.

Mais de espaço fallaremos d'este livro, do qual damos o annuncio na respectiva secção, não deixando já de aconselhar a sua acquisição, attendendo á sua barateza e á sua excellencia.

## ANNUNCIOS

### Arrematação

2.ª publicação.

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postos em praça, para serem arrematados por preços superiores aos das respectivas avaliações, os utensilios abaixo declarados, penhorados ao executado Manoel José Ferreira Coelho, da rua de Sant'Anna, d'esta villa, arraes da companha do Panella, na execução que lhe move a Fazenda Nacional:

Trez redes apparelhadas, avaliadas em 530$000 reis.

Uma rede nova, sem o sacco, avaliada em 150$000 reis.

Uma dita velha, com o sacco, avaliada em 90$000 reis.

Dois saccos novos, um dos quaes não fez ainda serviço, avaliados em 170$000 reis.

Cincoenta e uma cordas novas de linho, avaliadas em reis 153$000.

Duzentas e vinte e oito cordas em serviço da pesca, avaliadas em 600$000 reis.

Dois meios saccos velhos dos miudos e uma bocca tambem velha, avaliados em reis 36$000.

Dois jogos de cordas, chamados Passadeiras, avaliados em 40$000 reis.

Duas cordas, denominadas da Fateixa, avaliadas em 7$000 reis.

Tres fundas de ficira de rede, em 32$000 reis.

Uma corda de caivar os barcos, avaliada em 1$000.

Uma dita de barrote, em máo uso, avaliada em 400 reis.

Tres porções de cordas de puchar os barcos, denominadas ganchos, em 1$600 reis.

Cinco carros de páo d'erguer a corda, avaliados em rs. 9$000.

Uma porção de chumbo, avaliado em 3$500 reis.

Cinco callas, sendo duas apparelhadas, avaliadas em rs. 2$000.

Dois calimes de cortiça, avaliados em 800 reis.

Um aringue apparelhado, avaliado em 1$000 reis.

Cinco fateixas de ferro, avaliadas em 12$000 reis.

Uma porção de cortiça, avaliada em 2$500 reis.

Um tolde de junco, avaliado em 1$500 reis.

Uma caixa de páo, avaliada em 8$000 reis.

Uma panella do ferro, avaliada em 400 reis.

Quatro barris de madeira, avaliados em 1$200 reis.

Quatro páos destinados a ficarem debaixo dos barcos; avaliados em 1$500.

Um tolde de madeira, avaliado em 2$000 re[illegible]

Quatro escoadouros dos barcos, avaliados em 500 reis.

Um forcado de ferro, avaliado em 500 reis,

Duas trancas de páo, avaliadas em 3$000 reis.

Um cabaço de tirar o alcatrão, avaliado em 200 reis.

Uma porção de pontas de cordas de manilha, avaliadas em 1$500 reis.

Desesete remos de castanho, avaliados em 60$000 reis.

Sommando tudo a quantia de 1:922$100 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incer-

tos.

Ovar, 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

*Brochado.* (11)

O escrivão.

*Francisco de Souza Ribeiro.*

---

# Arrematação

2.ª publicação

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, vão á praça, para se arrematarem por preços superiores aos das avaliações, as propriedades abaixo declaradas penhoradas aos executados Francisco Marques da Costa e mulher, da Egreja de Cortegaça, na execução hypothecaria que lhe move o Doutor Joaquim Maria Fonseca d'Esmoriz:

Uma morada de casas terreas e altas, com cortinha e mais pertenças, sita na Egreja de Cortegaça, a partir do norte com José Marques da Costa e poente com Francisco José da Silva, avaliada em 780$000 rs.

Uma leira de terra lavradia, chamada dos Cardos, no mesmo logar, a partir do norte com Francisco d'Oliveira e poente com caminho, avaliada em rs. 51$000.

Outra leira de terra lavradia, chamada a Boa Vista, no dito logar, a partir do norte com José Rodrigues da Silva e nascente com caminho, avaliada em 180$000 reis.

Para a arrematação são citados os credores incertos.

Ovar, 7 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

*Brochado.* (12)

O escrivão

*Francisco de Souza Ribeiro.*

---

# Arrematação

2.ª publicação

No domingo 26 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca hão de ser postas em praça, para serem arrematadas por preços superiores aos das respectivas avaliações, os utensilios abaixo declarados, penhorados ao executado Manoel Rodrigues Abbade, do Largo dos Campos, d'esta villa, arraes da companha do Panella, na execução que lhe move a Fazenda Nacional:

Tres barcos do mar, avaliados na quantia de 150$000 reis.

Para a arrematação são citades quaesquer credores incertos.

Ovar 9 de fevereiro de 1888.

Verifiquei,

O juiz de direito,

*Brochado.* (13)

O Escrivão

*Francisco de Souza Ribeiro.*

---

# Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 19 do corrente pelo meio dia á porta do tribunal judicial sito na Praça d'Ovar, voltam pela segunda vez á praça para serem arrematados a quem mais offerecer, no inventario de menores por obito de Manoel d'Oliveira Mello, morador que foi na rua da Fonte d'esta Villa, com declaração de que as despezas da praça e a contribuição de registro ficam á custa do arrematante, as seguintes propriedades a que se referiam, alem d'outras, os editaes da 1.ª arrematação datados de 7 de janeiro ultimo:

Uma leira de matto e pinhal, denominado o Pinhal da Ponte Nova, sita no logar d'este nome, ao lado do sul da estrada, allodial, no valor de reis 45$000.

Uma leira de matto e pinhal sito no Carregal do Norte, allodial, no valor de 150$000 reis.

Outra leira de matto e pinhal, allodial, sito na Ponte Nova, ao lado do norte da estrada, no valor de 65$000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos do inventariado.

Ovar, 6 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito

*Brochado.* (14)

O escrivão

*Antonio dos Santos Sobreira.*

---

# EDITOS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Josepha dos Santos Ferreira e Francisco Gomes Cascarejo, solteiros, ausentes em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por fallecimento de sua mãe Libania dos Santos Ferreira, moradora que foi, no logar d'Assões d'esta villa.

Ovar, 4 de fevereiro de 1888.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

*Brochado.* (15)

O escrivão

*Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.*

---

# EDITOS

(1.ª publicação)

Por este juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ribeiro, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação do annuncio respectivo no «Diario do Governo», citando o ausente em parte incerta no Imperio do Brazil, Joaquim, solteiro, de maior edade, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Anna Maria de Jesus, que foi moradora no logar da Corga do Norte, freguezia de Vallega, d'esta comarca; e para o mesmo fim e por egual praso são citados os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, mas isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 10 de fevereiro de 1888

Verifiquei

O juiz de direito,

*Brochado.* (16

O escrivão,

*Francisco de Souza Ribeiro.*

---

# Arrematação

(1.ª publicação)

No domingo 11 de março proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, hão de ser postas em praça, para serem arrematadas por preços superiores aos das respectivas avaliações, as propriedades abaixo declaradas, pertencentes aos executados Maria Pinto da Costa, viuva e Antonio Pinto da Costa Oliveira e mulher, do logar da Carvalheira, freguezia de Maceda, d'esta comarca, e que lhe foram penhoradas na execução hypothecaria que lhe move Anna Leite da Silva, viuva do logar d'Aldeia, freguezia d'Arada, d'esta mesma comarca d'Ovar:

Uma morada de casas terreas e respectivo terreno adjunto, com horta e arvores de fructo sita na Carvalheira de Maceda, a partir do nascente e poente com caminhos, norte com Manoel de Sá Jorge, e sul com Manoel Francisco Leite, allodial, avaliada em 65$400 reis.

Uma leira de terra lavradia, no sitio das Praxes, da Carvalheira de Maceda, a partir do nascente com Antonio Pinto da Costa Oliveira, poente com Manoel Francisco Rodrigues, norte com Manoel Pereira, e do sul com o caminho allodial, avaliada em 37$500 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar 16 de fevereiro de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito substituto,

*Cunha.* (17)

O escrivão

*Francisco de Souza Ribeiro.*

---

# Arrematação

A commissão encarregada de mandar construir a nova capella, na praia do Furadouro, faz publico que no domingo 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se hade proceder, na sala das sessões camararias, á arrematação da construcção de paredes e fornecimento de esquadria, telhas, e saibro que fôrem necessarias para a mesma capella.

**O presidente**

Luiz Ferreira Brandão.

**O vice-presidente**

João d'Oliveira Baptista.

**Vogaes**

Padre Francisco Correia Vermelho.

José Pacheco Polonia.

Manoel José Ferreira Coelho.

João Pacheco Polonia.

Francisco Maria da Silva Adrião.

---

## Agradecimento

O abaixo-assignado, profundamente reconhecido para com todas as pessoas que o visitaram na sua doença, vem por este meio agradecer-lhes na impossibilidade de o fazer pessoalmente. A todas protesta o seu indelevel reconhecimento pelos cuidados e sollicitude com que procuraram saber da sua saude, e a todas se mostra eternamente grato.

Ovar, 8 de fevereiro de 1888.

Francisco Rodrigues Valente.

---

# EDITAL

O Dr. Antonio Pereira da Cunha e Costa, Presidente da Camara Municipal e da Commissão do Recrutamento do Concelho d'Ovar:

Faço publico que, na conformidade do art.º 23 da Lei de 12 de setembro ultimo, designei os dias 21 e 24 de fevereiro para a Commissão, a que presido proceder nos Paços do Concelho e em sessão publica, ao recenseamento militar dos mancebos da freguezia d'Ovar.

E para constar mandei affixar este e outros de egual theor nos logares do estylo.

Ovar, 17 de Fevereiro de 1888. E eu, Angelo Ferreira, secretario, o subscrevi.

O Presidente da Commissão

*Antonio Pereira da Cunha e Costa.*

---

# VALLEGA

A Junta de Parochia, faz publico que no dia 19 de fevereiro do corrente anno por 10 horas da manhã, no adro da Igreja Parochial perante a Junta se hade arrematar as obras a fazer-se na referida Igreja, sendo a base da licitação um conto tresentos e vinte mil reis, devendo os licitantes depositar no cofre da Junta no acto da arrematação 10 por cento sobre a base da licitação e em seguida tambem serão arrematadas as obras a fazer-se na capella de S. Bento do logar de Passô, sendo a base da licitação dusentos noventa e cinco mil reis devendo tambem os licitantes depositar no cofre da Junta 10 por cento sobre a referida base no acto da licitação. Todas as obras serão entregues pelo menor lanço que se offereça se convier á junta. As mais condições acham-se patentes em casa do secretario da Junta.

Vallega, 29 de janeiro de 1888.

**O presidente,**

*Manuel d'Oliveira Valente.*

---

# Escriptorio de Advogado

O Dr. Christovão Coelho da Costa Pessoa, advogado nos auditorios d'esta comarca, mudou o seu escriptorio para a rua da Graça, na Ponte, junto ao estabelecimento do sr. João Sucena.

---

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

# Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias

1 volume em 4.º, encadernado (4 fr. 50) 800 reis *(fortes)*.

---

# ALFAIATE

Mudou para a Rua dos Lavradores, o alfaiate, Joaquim Maria da Silva.